



ÍNDICE DE CONFIANÇA
DO EMPRESÁRIO
INDUSTRIAL
RIO GRANDE DO SUL

SETEMBRO DE 2012





ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Setembro de 2012 – www.fiergs.org.br

Confiança aponta recuperação da indústria gaúcha

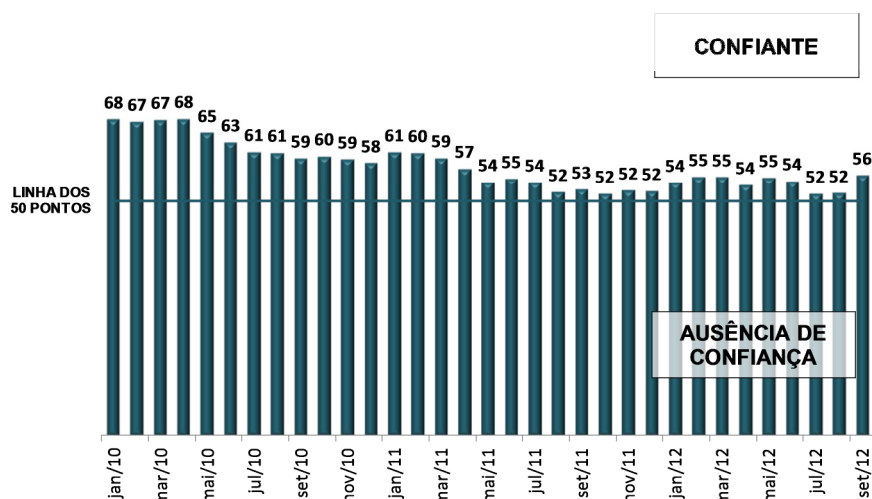
O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS) demonstrou o primeiro sinal de recuperação, após três meses, ao alcançar 55,7 pontos em setembro, valor 3,8 pontos acima do registrado em agosto. O aumento do indicador sugere uma retomada da atividade industrial, sobretudo por ter sido causado, não apenas por uma melhora relativa nas condições atuais, mas por uma expressiva reavaliação das expectativas futuras.

O Índice de Condições Atuais subiu de 43,8 para 48,5 pontos. Isso significa que os industriais gaúchos, na média, continuam percebendo deterioração nas condições atuais dos negócios, pois o valor do índice se mantém abaixo dos 50 pontos. Entretanto, o aumento do índice reflete uma redução relevante na proporção de empresários que têm essa avaliação.

O Indicador de Expectativas para os próximos seis meses respondeu pela maior parte do crescimento da confiança em setembro. Após três meses seguidos de recuo, o indicador registrou expansão de 3,3 pontos na comparação com agosto, atingindo 59,2 pontos, retratando que os empresários ficaram mais otimistas, ainda que de forma moderada, com relação à evolução futura da economia e das suas empresas.

Apesar de parte deste comportamento ser atribuída à sazonalidade, é evidente que a avaliação dos industriais gaúchos melhorou com a nova rodada de medidas de incentivos do governo, especialmente, a redução do custo de energia, as desonerações das folhas de pagamento e os anúncios de investimentos em infraestrutura que pretendem diminuir o Custo Brasil e fornecer mais competitividade ao setor.

Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS



COMPOSIÇÃO DO ICEI

O ICEI/RS é obtido de uma média dos indicadores sobre a percepção do desempenho nos últimos seis meses, Indicador de Condições Atuais (ICA), e expectativas, Indicador de Expectativas (IE), para o semestre a seguir. Ambos são calculados a partir de outros dois, que os avaliam especificamente para a economia brasileira (ICA-EB e IE-EB) e para a empresa (ICA-E e IE-E).

O aumento na confiança do empresário gaúcho em setembro refletiu uma melhor avaliação tanto das condições atuais (ICA) quanto das expectativas para os próximos seis meses (IE).

O ICA aumentou de 43,8 pontos em agosto para 48,5 pontos em setembro, refletindo a evolução de seus dois subcomponentes: em relação à economia brasileira, de 39,4 para 44,9 pontos e em relação à própria empresa, de 46 para 50,3 pontos. De fato, embora ainda não tenha alcançado a região que denota melhora, a expansão mensal do índice de 4,8 pontos indicou uma redução na proporção de empresários gaúchos que percebe piora da economia brasileira (de 50% para 31,1%), índice de 39,4 para 44,9 pontos, e da empresa (31,4% para 21,5%) e um aumento da parcela de respondentes que percebe uma melhora de 8,0% para 12,0%, no caso da economia brasileira, e de 16,7% para 23,9%, no caso da empresa. O movimento de crescimento desse índice foi comum a todos os portes de empresas, mas entre as grandes, a situação atual já deixou de piorar (50,6 pontos).

As expectativas para os próximos seis meses também melhoraram significativamente na passagem de agosto para setembro, com o indicador (IE) passando de 55,9 para 59,2 pontos e revelando otimismo, ainda que moderado. O índice referente à economia (IE-EB) cresceu de 50,8 para 55,9 pontos, enquanto o índice relativo à empresa (IE-E) subiu de 58,5 para 60,9

pontos. A parcela de empresas que está confiante com relação à economia brasileira aumentou de 25,9% em agosto para 35,4% em setembro, enquanto a proporção das que está pessimista diminuiu de 20,4% para 12,8%. O aumento do otimismo independe do porte da empresa.

. Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS

	Out 11	Nov 11	Dez 11	Jan 12	Fev 12	Mar 12	Abr 12	Mai 12	Jun 12	Jul 12	Ago 12	Set 12
ICEI/RS	51,8	52,4	52,3	54,1	55,3	55,3	53,6	55,1	54,4	51,8	51,9	55,7
Condições Atuais¹	45,0	46,6	45,8	48,2	47,6	47,2	46,1	47,0	46,6	42,7	43,8	48,5
Com relação à												
Economia Brasileira	40,7	43,4	42,7	46,5	46,0	45,0	43,1	44,6	42,3	38,2	39,4	44,9
Economia do Estado	41,1	43,7	41,8	45,3	44,8	44,2	41,1	42,8	40,4	37,6	39,0	43,9
Empresa	47,2	48,2	47,4	49,1	48,4	48,3	47,6	48,2	48,7	44,9	46,0	50,3
Expectativas²	55,2	55,3	55,5	57,1	59,2	59,3	57,3	59,2	58,4	56,3	55,9	59,2
Com relação à												
Economia Brasileira	50,4	51,8	51,1	52,9	55,9	55,7	54,3	55,5	54,4	50,7	50,8	55,9
Economia do Estado	50,4	51,5	50,5	51,4	53,9	54,4	52,2	53,5	51,3	50,0	50,2	54,2
Empresa	57,5	57,1	57,8	59,2	60,8	61,1	58,9	61,0	60,4	59,1	58,5	60,9

1 - Em comparação com os últimos seis meses

2 - Para os próximos seis meses

Perfil da amostra: 164 empresas sendo 35 pequenas, 61 médias e 68 grandes.
Período de coleta: De 03 a 14 de setembro de 2012

Obs.: A partir do mês de fevereiro de 2012, os resultados por porte serão divulgados conforme a nova definição da EUROSTAT de acordo com o número de empregados: Pequenas empresas: 10 a 49 empregados Médias empresas: 50 a 249 empregados Grandes empresas: 250 ou mais empregados. A série histórica também foi recalculada com base nesses novos critérios.

NOTA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o território nacional. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (10 a 49 empregados), “Médias” (50 a 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado em 31/12/2009, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas freqüências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.

ICEI/RS – COMO É CONSTRUÍDO

